ENTRADA DOS PALMITOS 2024

Projeto LIC nº 749 | Valor solicitado R$ 175.090,00 Aprovado

Associação Pró-Festa do Divino Espírito Santo de Mogi das Cruzes

E-mail: **faleconosco@festadodivino.org.br**

Representante: **MARCELO BRAZ (Presidente)**
E-mail: **faleconosco@festadovino.org.br**

Áera de enquadramento

[Patrimônio Cultural]

Também pode-se considerar que o presente projeto se enquadra no segmento de ARTE POPULAR, considerando os aspectos folclóricos ligados à festividade, devidamente descritos no decorrer do projeto.

Apresentação

O presente projeto visa realizar o grande cortejo tradicional da cultura popular, tombado pelo municipio como patrimõnio imaterial, no penúltimo dia da Festa do Divino, que ocorre no sábado que antecede a celebração de Pentecostes.
A ENTRADA DOS PALMITOS é a parte da festa com mais forte conteúdo folclórico. Trata-se de um gigantesco cortejo que marca a entrada dos palmitos na cidade. Mário de Andrade, no artigo A Entrada dos Palmitos, analisou essa parte do folclore da Festa do Divino decidindo fazer a ligação entre ela e o culto vegetal da primavera e formulou a seguinte indagação: “de fato, uma tradição me resta esclarecer: os carros de bois usados para o transporte procissional dos palmitos, será simples emprego dos processos regionais de locomoção?” E responde, logo adiante: “o boi está ligado às tradições vegetais da Maia”.

Depois de estabelecer uma comparação aproximativa entre os enfeites dos bois na entrada dos palmitos, em Mogi, e o enfeite dos bois nas “Maias” européias, Mário de Andrade, conclui que o emprego dos carros-de-bois, como parte da “entrada dos palmitos”, é folclore apenas de Mogi das Cruzes.

Isso é verdade no que diz respeito a esse aspecto da cultura popular ter chegado até nós. Mas não é válido para o século passado. É Debret quem esclarece esse ponto e nos dá subsídios para discordar de Mário de Andrade. Num outro documento histórico intitulado “Víveres levados à cadeia pela Irmandade do Santíssimo Sacramento”, deparamo-nos com os mesmos personagens da “Folia do Divino“, encontrados anteriormente em outro registro. São os irmãos pedintes com os seus relicários e com os saquinhos de esmolas, tendo o símbolo do Divino neles estampado. Vemos, também, as inconfundíveis bandeiras, tendo no topo a figura simbólica da pombinha do Divino. É impressionante constatarmos que as bandeiras do Divino são hoje exatamente como eram as do início do século passado que, por sua vez, certamente eram iguais às do século anterior.
Observamos que os membros da Irmandade apresentam uma singular opa (capa sem mangas usada por confrarias religiosas). Os dois membros que aparecem em primeiro plano portando solenemente duas belas bandeiras provavelmente eram os festeiros, pois se distinguem dos demais irmãos por calçarem botas até aos joelhos.
Portanto, não temos dúvida em afirmar que se tratava da Irmandade do Divino Espírito Santo – e não da Irmandade do Santíssimo – que na véspera do dia de Pentecostes levava abundantes alimentos para os presos. Mas o que mais nos chama a atenção são os dois carros de bois, que aparecem carregados de carne fresca, toicinho, carne seca, feijões pretos, laranjas e farinha de

mandioca, conforme vem indicado no texto de Debret. Mais adiante, diz que os carros vêm ornados de ramos de mangueira.
Notemos, portanto, que os carros de bois como transporte na Festa do Divino em Mogi, que tanto impressionaram Mário de Andrade, já eram utilizados no início do século passado no Rio de Janeiro e certamente em outras regiões. Mas não ficam só aí as coincidências. Os carros estão enfeitados não com ramos de mangueira, mas, ao que parece, de mandioca. Ou seriam de palmito? Parece-nos identificar, também, empilhados dentro do carro que está em primeiro plano, palmitos cortados.
Infelizmente, o escrito de Debret (certamente por ser ele estrangeiro) além de falho é muito lacônico e confuso. Mas isso não lhe tira o grande valor documental.
O que importa é que o registro é notável, dentro das tradições da festa: seja pelas figuras da Irmandade, seja pelas bandeiras, seja pelo transporte de víveres em carros de bois, enfeitados com folhas que parecem ser palmeiras. Portanto, podemos concluir que os documentos de Debret confirmam as teorias de Mário de Andrade1.
A entrada dos palmitos representaria, se nos lembrarmos das origens da festa de Pentecostes, a época da colheita, da fartura, significando a chegada dos alimentos2. Exatamente esse alimento, o palmito, é que não faltava aqui na região, sendo abundante na mata atlântica do período colonial. Até algum tempo atrás, cortadas pela raiz, as palmeiras eram trazidas para a cidade em carros de bois, sendo fincadas nas ruas centrais de seis em seis metros.
Antigamente, após a festa os palmitos eram distribuídos entre os devotos, que comiam o miolo em sinal de devoção e fé. Hoje, o cortejo é aberto com o bandeireiro. Vêm a seguir, com suas coreografias peculiares e cantando orações apropriadas, os grupos folclóricos da cidade: Congada de São Benedito, Congada de Santa lfigênia, Marujada Nossa Senhora do Rosário e Moçambique São Benedito e Nossa Senhora do Rosário.
Segue-se o Imperador menino, com seu séquito, vindo logo atrás os casais de festeiros e capitães-do-mastro, seguidos pelos ex- festeiros, todos com suas imponentes bandeiras. Logo, a seguir, a legião de alferes, também com suas bandeiras, os grupos escolares etc.
Depois desfilam o carro-de-boi, com animais e veículos lindamente enfeitados com fitas e flores-de-papel, vermelhas e brancas. Antigamente, os carros entravam na cidade carregados de palmitos. Atualmente, pela proibição do seu corte, ameaçado que está de extinção, os carros são enfeitados com folhas de palmeiras, bem como os postes ao longo do percurso. As crianças se aboletam nos carros, carroças e charretes, numa alegria intensa, portando bandeirolas do Divino. Antigamente, elas sentavam-se sobre os palmitos (Morlini & Kato, 1973). É interessante observar que, até a festa de 1993, os carros de bois desfilavam depois dos grupos folclóricos e na frente dos festeiros. Entendemos que essa era a tradição, que, no entanto, foi alterada. Seguindo-se aos carros, também enfeitadas, vem um grande número de carroças e charretes com muitas crianças.
Finalizam o cortejo, as várias centenas de cavaleiros do Divino, divididos em grupos com três filas cada um, enfeitados com lenços do Divino no pescoço e, alguns poucos, com fitas e flores nas cores da festa. Há apenas um quarto de século, no entanto, eles eram bem poucos, sendo apenas dezesseis em 1973. O interessante é que, nessa época, participavam também da procissão do dia de Pentecostes, o que não é mais permitido (Morlini & Kato, 1973).
Notas:
1 (Campos, 1996)
2 (Rodrigues Filho, 1990)
3 (Morlini & Kato, 1973)

Justificativa

Em 2007, por meio do decreto 7.970, o Comphap - Conselho Municipal do Patrimônio Histórico, Artístico e Paisagístico, listou bens culturais de natureza imaterial os seguintes itens:
1. Festa do Divino Espírito Santo
2. Entrada dos Palmitos
3. Afogado
4. Congada
5. Moçambique
Em 2017, a Secretaria de Cultura de Mogi das Cruzes, por meio do decreto 17.008, oficializa como Patrimônio Cultural imaterial As rezadeiras e Rezadores da Festa.
A Entrada dos Palmitos, a ser realizada esse ano, vem coroar essa atividade inserida nas

Festividades do Divino Espírito Santo, como forma de respeitar o homem do campo, que trabalha de sol a sol para poder alimentar a todos nós, celebrando a colheita e permitindo celebrar essa data no Pentecostes, ou seja, 50 dias após o domingo de Páscoa.
Dentre os aspectos quantitativos, pode se considerar, pela média dos ultimos 5 anos de festa (exceto anos da Pandemia), números significativos para contabilizar e justificar a realização desse evento por meio da Lei de Incentivo à Cultura:
- 16.750 visitantes no Império, montado na praça da Igreja Matriz
- 3.000 participantes das alvoradas
- 9800 participantes da novena
- 1200 participantes da passeata da bandeira
- 5000 participantes da entrada do palmito
- 60.000 público presente na entrada dos palmito
- 200.000 público rotativo
- 14200 cumbucas de afogada servidas
- 12500 tortinhos vendidos
- 13500 churrascos do divino
- 130 variedades de pratos
Em termos qualitativos, é importante frisar que essa festividade promove o respeito à cultura, às tradições, aos saberes e fazeres intrínsecos na festividade popular, que se mantem por tantos anos e que a cada realização reforça seus valores e a sua importância para o povo que se reconhece nela e ali deposita sua devoção e sua crença!

Objetivos do projeto

- Manutenção das tradições por meio da valorização dos aspectos históricos e folclóricos
- Proporcionar a difusão da cultura popular, também tombada como patrimônio municipal, os grupos de congadas e moçambique que se apresentam durante a Entrada dos Palmitos.
- Democratização do acesso por meio da gratuidade na festividade
- Promoção da cidade e por meio de divulgação nos órgãos de comunicação
- Fomento ao turismo local

Abrangência territorial

Alto Tietê, Vale do Paraíba e cidades de São Paulo

Púbico alvo

Quantidade esperada: 60000

Público esperado na Entrada dos Palmitos, com base nas 5 últimas edições.

Resultados esperados

Satisfação do público

Levar às gerações mais novas, os valores culturais inerentes a essa manifestação da cultura popular
Receber público dos 4 cantos da cidade, bem como de outras cidades
Difusão da nossa cultura popular

Produtos culturais

Um vídeo é produzido, por meio da edição das imagens captadas durante a festividade e colocado à disposição do público na página da Festa do Divino Espírito Santo.

Cronograma de atividades

Pré-produção | início: 08/04/2024 - fim: 26/04/2024

1	Reuniões de planejamento com diretoria da associação a fim de estabelecer ações e responsabilidades
2	Contratação de todos os fornecedores e prestadores de serviços
3	Montagem de palco e colocação de gradis

Produção | início: 23/05/2024 - fim: 02/06/2024

1	Execução do evento

Pós-produção | início: 03/06/2024 - fim: 03/07/2024

1	Clipagem da divulgação
2	Montagem de book para patrocinadores
3	Montagem de book para prestação de contas final
4	Desmontagem da estrutura de tendas

Ficha técnica dos principais integrantes

Nome	Função	Currículo
José Carlos Nunes Júnior	Coordenador Geral	José Carlos Nunes Jr, portador do CPF 088.967.598-89, residente em Mogi das Cruzes, é o Presidente da Associação Pró-Divino desde 2016. Atua como Auditor/Consultor na empresa JCNJ Assessoria e Consultoria. Como Presidente da Associação por 7 anos, participou ativamente de todas as ações, na assessoria e condução do planejamento do cortejo popular tradicional.

Contrapartida

Tipo	Descrição
CULTURAL	A gratuidade no evento, que permitirá livre acesso a todas as pessoas, inclusive com necessidades especiais
FINANCEIRA	Itens como alimentação dos boiadeiros bem como a distribuição do afogado ao povo, que é parte tradicional da festividade, será custeada pela organização da Associação.

Divulgação

Descricao	Forma de distribuição
Cartaz A3	Distribuição no comércio em geral
Folder A4	Folder com informações sobre a história da Entrada dos Palmitos e os seus significados
Redes sociais	Divulgação no site, no face e insta do Divino e multiplicação entre festeiros, voluntários, etc

Links

Descrição	URL
Página da Festa do Divino	http://festadodivino.org.br